

05.03 - Abrindo Horizontes em Farmacogenómica! Perspetiva dos farmacêuticos portugueses sobre os testes genéticos de seleção terapêutica na sua atividade profissional

Maria Luís Cardoso^{1,2}, Alexandra Costa¹, Célia Rasga¹, Astrid Vicente^{1,2}

¹ Instituto Nacional de Saúde Doutor Ricardo Jorge / Departamento de Promoção da Saúde, Lisboa, (m.luis.cardoso@insa.min-saude.pt);

² BioISI, Instituto de Biosistemas e Ciências Integrativas, Lisboa

INTRODUÇÃO

A farmacogenómica permite, com base no perfil genético do doente, selecionar o(s) fármaco(s) mais apropriado(s) para o seu tratamento e ajustar a DT, maximizando o efeito e diminuindo a toxicidade e a ocorrência de RAMs.

Os farmacêuticos enquanto profissionais do medicamento estão, segundo alguns autores, bem posicionados para serem motores da reforma farmacogenómica.

Desconhece-se, qual a opinião dos farmacêuticos portugueses em relação aos testes genéticos de seleção terapêutica, o seu nível de conhecimento sobre o tema e disponibilidade para integrar este novo desafio na sua prática profissional. Por conseguinte considerou-se oportuno avançar com um inquérito sobre farmacogenómica dirigido a todos os farmacêuticos portugueses que quisessem participar.

OBJETIVOS

Auscultar a opinião, expectativas, preocupações e prática dos farmacêuticos portugueses relativamente à aplicação dos testes de farmacogenómica na sua prática profissional.

MÉTODOS

Foi desenvolvido um questionário dirigido a farmacêuticos, o qual foi testado e ajustado recorrendo à técnica de *focus group*, e recebeu parecer favorável à implementação da Comissão de Ética para a Saúde do Instituto Nacional de Saúde Doutor Ricardo Jorge. O questionário foi disponibilizado em plataforma on-line para acesso e resposta, tendo sido divulgado pelas newsletters da OF e da ANF em Janeiro de 2020 e foi partilhado nas redes sociais Facebook, LinkedIn e por email.

O instrumento, na sua versão final, inclui questões de escolha múltipla, questões fechadas, questões abertas e escalas de likert estando organizado em 7 seções:

A - Formação Académica, B - Opinião e Conhecimento, C - Atitudes e Prática, D - Expectativas e Preocupações, E - Ética e Legislação, F - Atividade Profissional e Formação em Farmacogenética, G - Dados Pessoais.

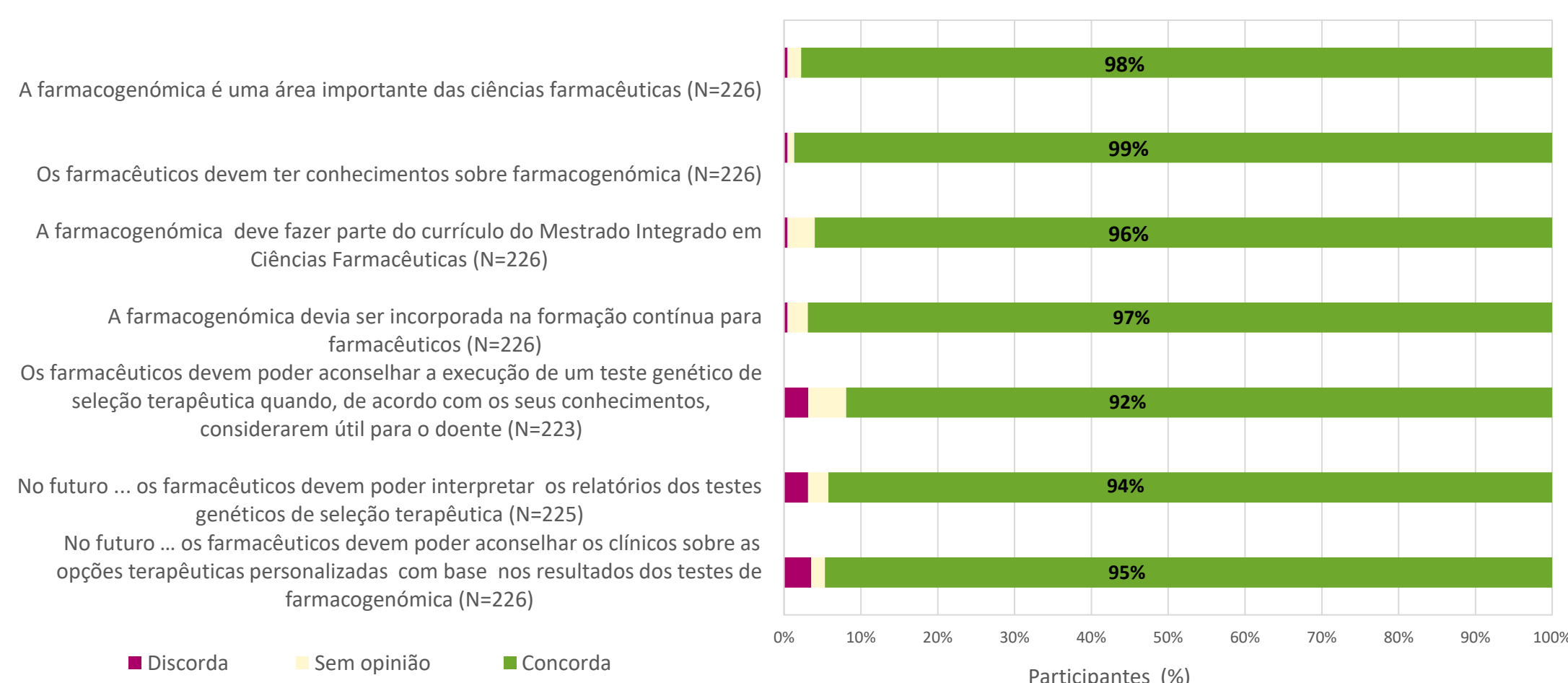
Não existem questões ou conjuntos de questões que permitam identificar os participantes garantindo assim o anonimato e cumprindo com o Regulamento Geral de Proteção de Dados.

RESULTADOS

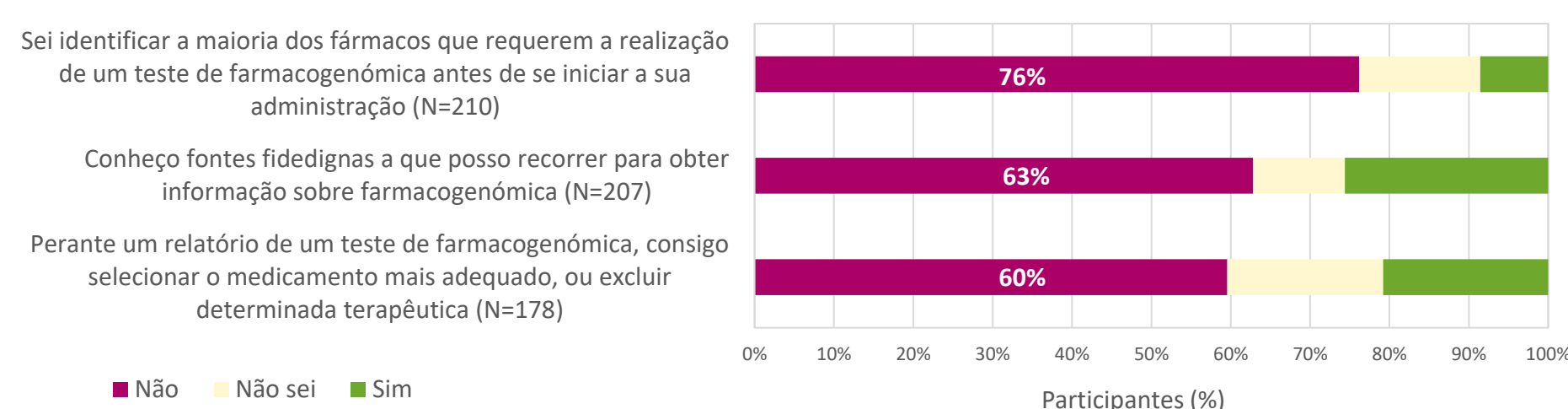
Questionários respondidos: 303, 64% dos quais completos e 36% incompletos.

Caracterização da amostra: Farmacêuticos, idade compreendida entre 23 e 77 anos (média - 47), 33 % ♂, 77% ♀ estando 99% empregados; 46,1% são licenciados pré-Bolonha, 44,4% mestres (38% MICEF) e 9,5% doutorados. Dos respondentes só 22,7% referiram terem formação académica em farmacogenómica.

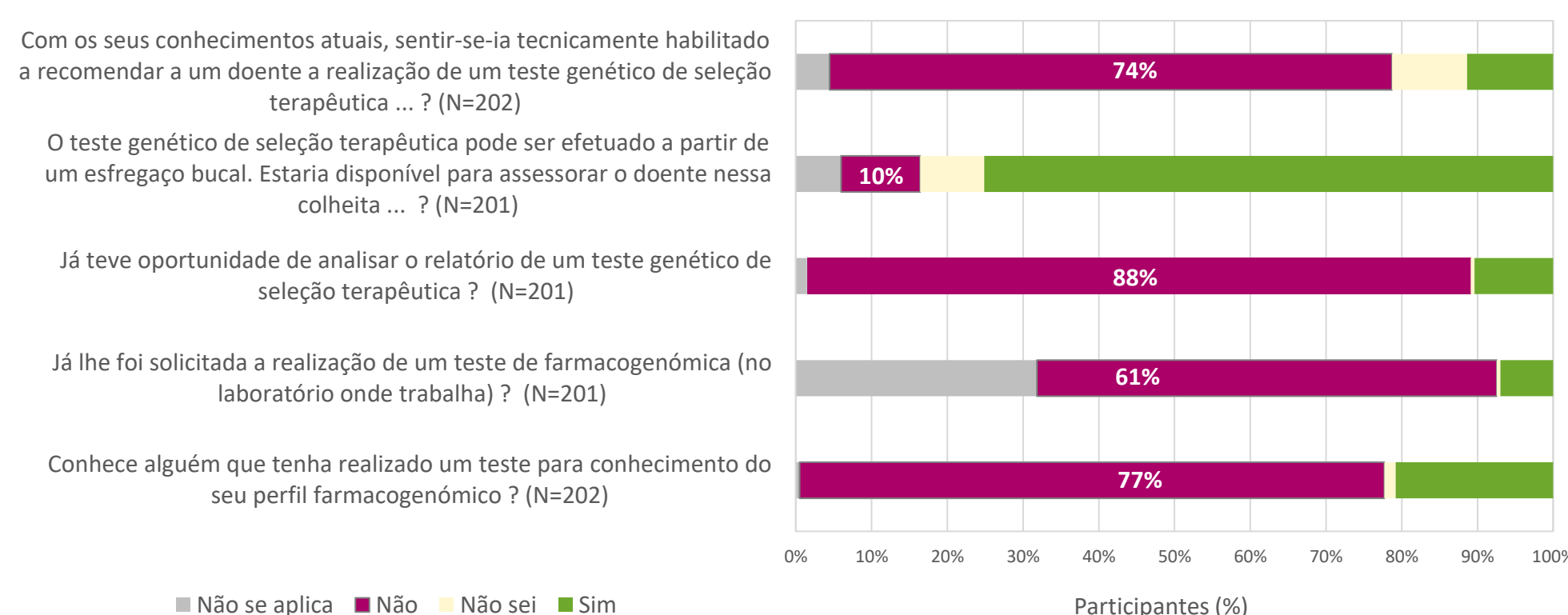
Opiniões relativamente à Farmacogenómica enquanto parte integrante das Ciências Farmacêuticas



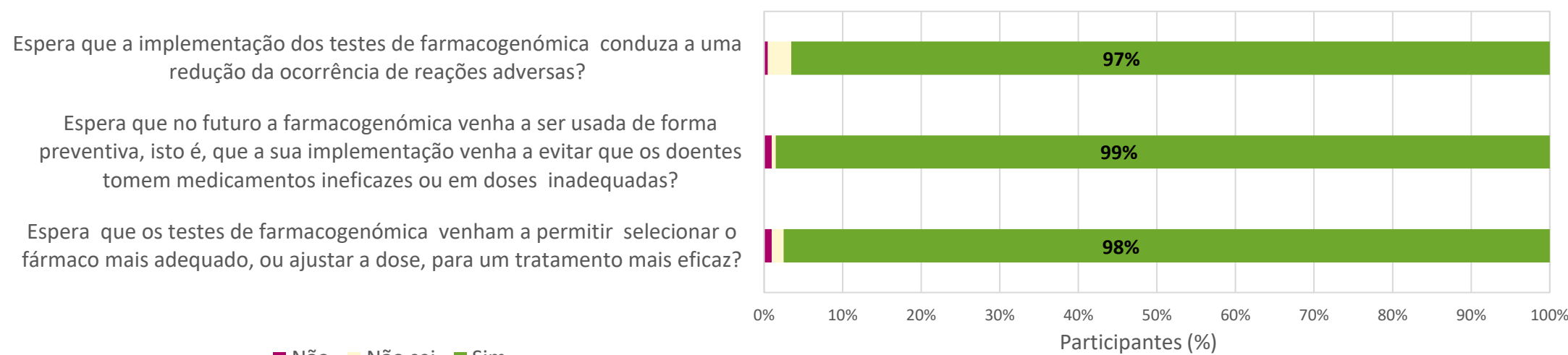
Questões de autoavaliação



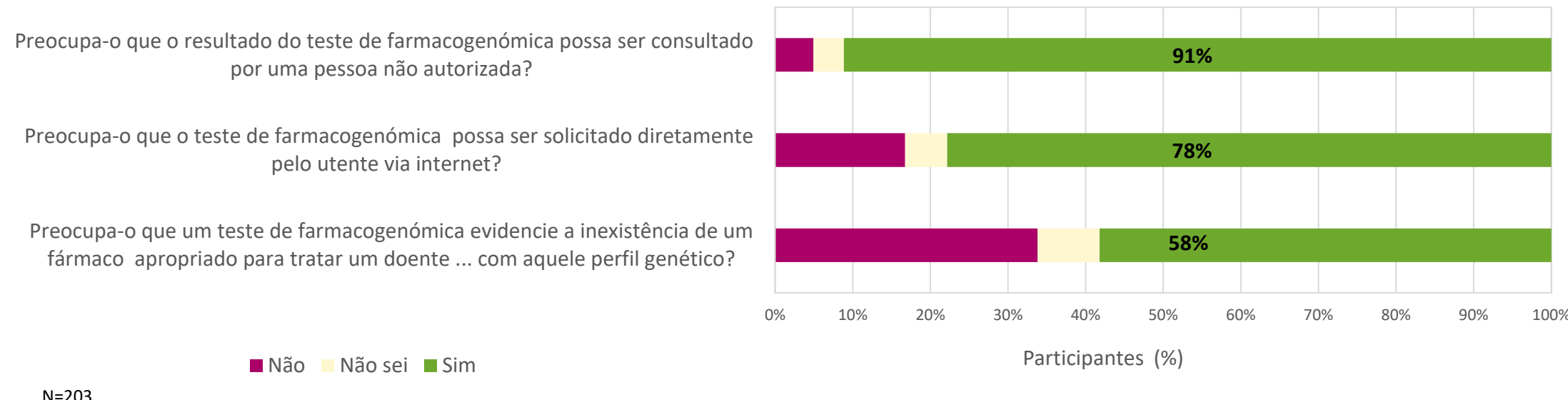
Atitudes e Prática em Farmacogenómica



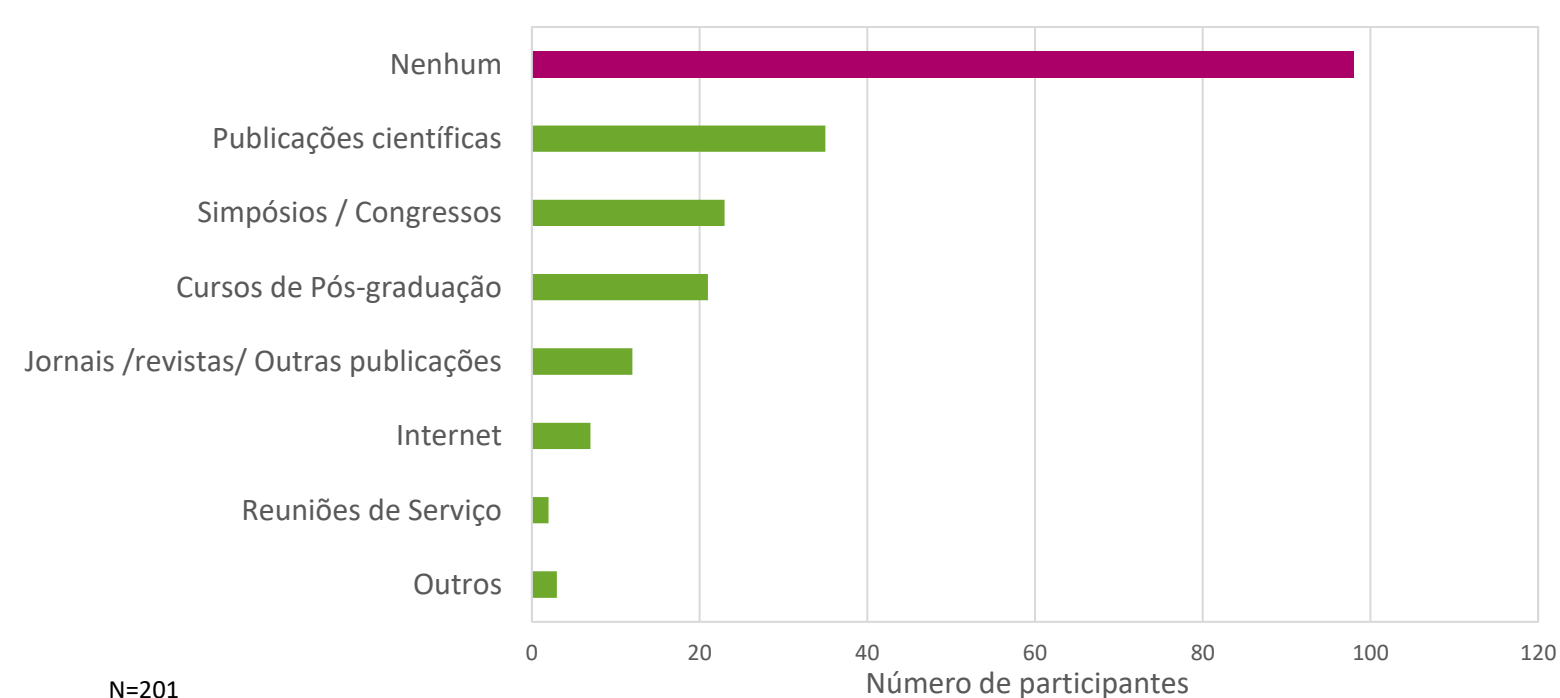
Expectativas



Preocupações



Em que contextos teve formação sobre o tema farmacogenómica ao longo da sua atividade profissional?



CONCLUSÕES

Em 303 inquiridos identificamos a existência de opiniões e expectativas altamente favoráveis à utilização dos testes de farmacogenómica, e algumas preocupações a nível de regulamentação.

À semelhança de inquéritos efetuados previamente noutros países, os farmacêuticos portugueses estão interessados em aprender mais sobre farmacogenómica, acham que esta pode trazer benefícios aos doentes mas não se sentem preparados para sua aplicação imediata no seu local de trabalho.

Há necessidades educativas em farmacogenómica que têm de ser colmatadas para que se torne uma prática comum de rotina do ato farmacêutico. A formação tem que satisfazer as necessidades e expectativas dos profissionais e contribuir para a implementação da medicina personalizada/de precisão no nosso país.

NOTA: Este questionário será colocado de novo em circulação (total ou parcialmente) em 2025 para comparação da evolução da situação.

AGRADECIMENTOS

A equipa que efetuou este inquérito agradece a todos os participantes terem disponibilizado o seu tempo e respondido às questões bem como à OF e à ANF por terem divulgado o questionário nas respetivas Newsletters e também a todos aqueles que partilharam o link por Facebook, LinkedIn ou email.